

Building the way

**A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO
DOCENTE: UM CONCEITO ESTRUTURANTE PARA O
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

***THE IMPORTANCE OF CRITICAL REFLECTION IN TEACHER
EDUCATION: A STRUCTURING CONCEPT FOR PROFESSIONAL
DEVELOPMENT***

Juliana Vicente Alves¹

Cristiane Rosa Lopes²

Carla Conti de Freitas³

Blaunya Junnian de Jesus Fukcuchima⁴

RESUMO

A formação de professores na contemporaneidade, explorando o conceito de formação no contexto educacional, sob a noção de praxiologias que articula a relação entre teoria e prática é o tema deste artigo. Também oferece um panorama sobre a formação docente sob a perspectiva reflexiva, destacando as características da educação frente às transformações da sociedade atual. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento de um novo sujeito capaz de interagir, agir, transformar o ambiente em que está inserido e expandir suas interpretações e significados, visto

¹Mestranda em Língua, Literatura e Interculturalidade pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG).

julianaalves21@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1501215812343073>

<https://orcid.org/0009-0001-8047-450X>

²Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

cristiane.lopes@ueg.br

<http://lattes.cnpq.br/5818321410864812>

<https://orcid.org/0000-0002-2259-7608>

³Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

carla.freitas@ueg.br

<http://lattes.cnpq.br/5357556016311932>

<https://orcid.org/0000-0002-7217-1664>

⁴Mestranda em Língua, Literatura e Interculturalidade pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG).

blaunya@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6840690753874861>

<https://orcid.org/0009-0004-6385-6268>

Building the way

que a reflexão crítica na formação docente é amplamente abordada como um elemento importante para o desenvolvimento profissional. Inspiradas em Freire (2005) que defende a prática reflexiva como fundamental para que o educador a questione e transforme a realidade educacional, promovendo uma educação libertadora; em Fleuri (2017) que enfatiza a articulação entre teoria e prática como caminho para fomentar a autonomia e a postura investigativa no ensino; e em Garcia (1999) que por sua vez reforça a ideia de que a formação docente deve ser contínua e dinâmica, permitindo ao professor apropriar-se criticamente de saberes e experiências para atuar em diferentes contextos, compartilhamos as nossas praxiologias (Avelar e Freitas, 2021) que, assim como em Gohn (2002) destacam a formação como um processo que capacita o professor a ser um agente de transformação social, promovendo práticas reflexivas que dialoguem com as demandas da sociedade, ressaltando a necessidade de alinhar a reflexão crítica às mudanças culturais e tecnológicas, desenvolvendo práticas pedagógicas inclusivas e eficazes (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020). Dessa maneira, pode-se concluir que todas as contribuições citadas convergem para reforçar a importância da reflexão crítica como fundamento estruturante na formação docente, capacitando o educador a integrar teoria e prática de forma criativa, ética e transformadora, respondendo às exigências de uma sociedade em constante evolução.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Prática reflexiva; Transformação social; Educação contemporânea.

ABSTRACT

Teacher training in contemporary times, exploring the concept of training in the educational context, under the notion of praxeologies that articulates the relationship between theory and practice, is the theme of this article. It also offers an overview of teacher training from a reflective perspective, highlighting the characteristics of education in the face of the transformations of current society. The objective is to contribute to the development of a new subject capable of interacting, acting, transforming the environment in which they are inserted, and expanding their interpretations and meanings, since critical reflection in teacher training is widely addressed as an important element for professional development. Inspired by Freire (2005), who defends reflective practice as fundamental for educators to question and transform educational reality,

Building the way

promoting a liberating education; and by Fleuri (2017), who emphasizes the articulation between theory and practice as a way to foster autonomy and an investigative posture in teaching; And in Garcia (1999), which in turn reinforces the idea that teacher training should be continuous and dynamic, allowing teachers to critically appropriate knowledge and experiences to act in different contexts, we share our praxeologies (Avelar and Freitas, 2021) which, as in Gohn (2002), highlight training as a process that empowers teachers to be agents of social transformation, promoting reflective practices that engage with the demands of society, emphasizing the need to align critical reflection with cultural and technological changes, developing inclusive and effective pedagogical practices (Kalantzis, Cope and Pinheiro, 2020). In this way, it can be concluded that all the contributions cited converge to reinforce the importance of critical reflection as a structuring foundation in teacher training, enabling educators to integrate theory and practice in a creative, ethical, and transformative way, responding to the demands of a constantly evolving society.

KEYWORDS: Teacher education; Reflective practice; Social transformation; Contemporary education.

Considerações iniciais

A formação de professores é um processo complexo que vai além da simples aquisição de técnicas de ensino, pois envolve a construção de uma prática crítica e reflexiva que possibilita ao docente compreender os contextos educacionais e sociais em que atua. Nesse sentido, tem sido amplamente discutida como elemento essencial para o avanço educacional e social.

Segundo Freire (1967), o educador exerce um papel transformador ao promover a conscientização crítica dos indivíduos, especialmente em contextos marcados por desigualdades. Essa perspectiva dialoga com a análise de Gohn (2002), que ressalta a importância dos movimentos sociais como espaços formativos capazes de contribuir para uma educação mais participativa e inclusiva. Complementando essa visão, Fleuri (2017) amplia o debate ao destacar a interculturalidade como princípio fundamental na construção de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade cultural.

Assim, a formação docente deve ser entendida não apenas como capacitação técnica, mas como um processo contínuo de construção de identidades, saberes e valores, em sintonia com os desafios políticos e

Building the way

sociais contemporâneos. Nesse contexto, ela emerge como um processo político e cultural que transcende a instrumentalização pedagógica, assumindo o compromisso com uma educação libertadora.

Freire (2002) defende que o educador deve atuar como mediador entre o conhecimento formal e a experiência cotidiana dos educandos, contribuindo para práticas educativas mais humanas e emancipatórias. Gohn (2002) reforça essa ideia ao afirmar que os professores não atuam isoladamente, mas estão inseridos em dinâmicas sociais e culturais que exigem uma constante reflexão crítica sobre suas ações pedagógicas, com vistas à construção de uma prática comprometida com a equidade e a justiça social. Nessa linha, Fleuri (2017) destaca a necessidade de formar professores capazes de promover o diálogo intercultural, reconhecendo e respeitando as identidades e diferenças.

Neste cenário, a formação docente visa responder criticamente aos desafios impostos pelas políticas educacionais que, muitas vezes, impõem currículos padronizados, desconsiderando as especificidades regionais, culturais e sociais dos contextos e o professor, assumir uma postura de resistência epistemológica, reposicionando-se como sujeito ativo na construção do conhecimento e não como mero executor de diretrizes externas.

O desenvolvimento profissional docente não se limita à formação inicial e deve ser compreendido como um processo permanente de reconstrução de saberes que emerge da prática e do diálogo com os sujeitos e os territórios educativos. A investigação sobre a própria prática torna-se, portanto, uma estratégia potente para a ressignificação da docência, à medida que permite ao professor compreender seus limites, reavaliar suas estratégias e construir novas formas de ensinar e aprender que constituem as praxiologias do professor. Desse modo, entendemos que a formação docente articula domínio técnico e compromisso ético-político com a transformação social, promovendo práticas que valorizem a diversidade e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Os objetivos deste artigo são discutir, analisar e compreender a construção das praxiologias docentes sob uma perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada, considerando as influências históricas, sociais e culturais no processo formativo dos professores de acordo com Garcia (1999), Fleuri (2017), Gohn (2002) e entre outros pesquisadores.

Educação e diversidade: perspectivas plurais

A diversidade é um elemento essencial na construção de processos educativos inclusivos e democráticos. Reconhecer as múltiplas dimensões da diversidade — cultural, social, étnica, de gênero, entre outras — é o primeiro passo para que a educação promova equidade e

Building the way

respeito às diferenças. Sendo assim, Freire (1967) destaca que a relação entre educação e diversidade deve ser dialógica, de modo que os saberes populares e a cultura dos educandos sejam valorizados. O autor defende uma prática pedagógica que não seja homogeneizadora, mas que reconheça e valorize as múltiplas formas de saber presentes nos contextos educativos. Ele argumenta que a verdadeira educação libertadora ocorre quando os sujeitos aprendem a dialogar e a respeitar as diferenças, construindo juntos uma visão crítica da realidade.

Conforme Freire (1967, p.26), “os homens do povo que tomaram parte nos círculos de cultura fazem-se cidadãos politicamente ativos ou, pelo menos, politicamente disponíveis para a participação democrática”, pois, por meio do diálogo e da problematização da realidade, os participantes se tornam mais conscientes de suas condições sociais, o que os prepara para agir de forma crítica e participativa na sociedade. Nessa perspectiva, ao pensar a educação como um processo que vai além da instrução formal, promovendo a autonomia dos indivíduos e sua inserção crítica no mundo, Freire reforça o papel político da educação como um ato de liberdade e resistência às práticas de opressão e exclusão. O pensamento de Paulo Freire antecipava elementos fundamentais que, atualmente, são reconhecidos como parte da abordagem intercultural na educação. Conforme destaca Gohn (2002, p. 67):

Nos anos 90, Freire destaca ainda mais a dimensão cultural nos processos de transformação social e o papel da cultura no ato educacional. Além de reforçar seus argumentos em defesa de uma educação libertadora que respeite a cultura e a experiência anterior dos educandos, Freire alerta para as múltiplas dimensões da cultura, principalmente a cultura midiática. Ele chama atenção para o fato de que ela poderá despertar-nos para alguns temas geradores que o próprio saber escolar ignora ou valoriza pouco, como a pobreza, a violência etc. Destaca também que a mídia trabalha e explora a sensibilidade das pessoas e por isso consegue atrair e monopolizar as atenções. Seus livros escritos nos anos 90 – de estilo mais literário – revelam um pensador preocupado com o futuro da sociedade em que vivemos, dado o crescimento da violência, da intolerância e das desigualdades socioeconômicas. Ele destacará a importância da ética e de uma cultura da diversidade. O tema da identidade cultural ganha relevância na obra de Freire, assim como o da interculturalidade. (GOHN, 2002, p. 67)

Conforme análise feita pela autora, a cultura é compreendida como um elemento central na construção de uma educação libertadora, valorizando a experiência e o contexto dos educandos. Dessa maneira, a

Building the way

abordagem de Freire reforça a ideia de que a educação deve ser um processo dialógico e transformador, conectado com as realidades vividas.

Em consonância com Fleuri (2017) a educação é entendida como um processo fundamentalmente intercultural e dialógico, em que o encontro entre diferentes culturas é essencial para a construção de conhecimentos e para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Desse modo, Fleuri (2017) defende que a educação não deve ser homogênea ou impositiva, mas sim um espaço de troca, reconhecimento e valorização das diversidades culturais, respeitando as identidades e histórias individuais e coletivas.

Ao assumir a diversidade como princípio educativo, amplia-se a compreensão de currículo como construção social e cultural, que deve partir das realidades dos sujeitos e promover aprendizagens significativas. Isso desafia a escola a romper com padrões excludentes e monoculturais, incorporando perspectivas que promovam equidade, justiça social e o reconhecimento de saberes historicamente silenciados.

Nesse sentido, Freire (2008) e Fleuri (2017) enfatizam a necessidade de repensar práticas pedagógicas que promovam a convivência e o diálogo entre diferentes perspectivas culturais, buscando superar desigualdades e preconceitos. Dessa maneira, a educação é entendida como um caminho para a construção de saberes que valorizem a diversidade e o respeito às identidades culturais e o papel da escola como um espaço de diálogo intercultural e transformação social, onde o reconhecimento da pluralidade cultural contribui para a construção de uma sociedade mais ética, inclusiva e democrática.

Cabe destacar, ainda, que esse movimento implica o fortalecimento do protagonismo docente no reconhecimento e na valorização das diferenças. A atuação dos professores e professoras, portanto, é fundamental nesse processo, pois a participação ativa desses profissionais na construção de saberes é indispensável para alcançar os objetivos de uma educação de qualidade, comprometida com a diversidade e a emancipação dos sujeitos.

Segundo Freire (2008), em Pedagogia da Autonomia, a prática educativa deve ser dialógica e crítica — e isso inclui a habilidade de utilizar ferramentas tecnológicas como mediadoras do conhecimento. Os educadores precisam não apenas dominar as tecnologias, mas compreendê-las como instrumentos de transformação social, respeitando a autonomia dos estudantes e estimulando seu pensamento crítico. Nesse contexto, os letramentos constituem uma competência fundamental na formação de professores, especialmente em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia. O letramento digital, portanto, não pode ser compreendido apenas como uma habilidade técnica, mas como uma prática ética, crítica e reflexiva, alinhada aos princípios da pedagogia

Building the way

freiriana, que valoriza a autonomia e a participação ativa dos sujeitos nos processos sociais e educativos.

Complementando essa perspectiva, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), em *Letramentos: uma abordagem multiliterária para o ensino e a aprendizagem*, destacam a importância de a formação de professores incluir o domínio das multiletramentos, que englobam a capacidade de compreender, interpretar e produzir conteúdo em múltiplos formatos e plataformas digitais. Os autores enfatizam que, na formação inicial, é fundamental que os futuros professores aprendam a integrar as tecnologias de forma significativa, utilizando-as para mediar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e as formas de expressão multimodais. Essa abordagem amplia o conceito de letramento e posiciona o professor como um designer de experiências de aprendizagem dinâmicas e colaborativas.

Essa perspectiva é especialmente relevante em um cenário educacional cada vez mais marcado pela hibridização entre espaços físicos e digitais. O letramento digital, nesse sentido, ultrapassa a simples familiaridade com ferramentas e passa a exigir uma consciência crítica sobre os conteúdos circulantes, as formas de poder mediadas pela tecnologia e as possibilidades de resistência, participação e autoria docente nos ambientes virtuais.

Por fim, a convergência das ideias de Freire e de Kalantzis e Cope reforça que o letramento digital é uma habilidade indispensável para transformar as práticas pedagógicas na contemporaneidade. Enquanto Freire propõe uma educação que valoriza a autonomia e a criticidade, Kalantzis e Cope oferecem subsídios teóricos para operacionalizar essa visão em um mundo digital. Assim, a formação inicial de professores deve preparar educadores para enfrentar os desafios tecnológicos de forma ética, criativa e inclusiva, construindo uma prática educativa que favoreça a participação ativa dos estudantes em uma sociedade cada vez mais interconectada e multimodal.

Para Freire, a formação humanizadora deve vir acompanhada de direcionamentos igualmente humanizadores da ciência e da tecnologia, para que não haja um descompasso entre intenções, possibilidades e finalidades no processo de reconstrução da nova sociedade:

Não é possível à sociedade revolucionária atribuir à tecnologia as mesmas finalidades que lhes eram atribuídas pela sociedade anterior. Consequentemente, nelas varia, igualmente, a formação dos homens. Neste sentido, a formação técnico-científica não é antagônica à formação humanista dos homens, desde que ciência e tecnologia, na sociedade revolucionária, devem estar a serviço de sua

Building the way

libertação permanente, de sua humanização. (Freire, 2005, p. 181)

Freire destaca a profunda relação entre tecnologia, ciência e humanização, especialmente no contexto de uma sociedade revolucionária. Ele argumenta que não é possível manter as finalidades tecnológicas herdadas da sociedade anterior, pois estas, muitas vezes, estavam atreladas a interesses que desumanizavam e exploravam. A sociedade transformadora deve reconfigurar essas finalidades, integrando ciência e tecnologia em um projeto de libertação coletiva e permanente. Assim, propõe uma visão na qual o avanço técnico-científico não esteja dissociado dos valores humanistas, mas se constitua como instrumento para promover a dignidade e a autonomia dos indivíduos.

Nesse sentido, a tecnologia deve ser compreendida como linguagem e cultura, com suas próprias gramáticas, potências e limites. Apropriá-la criticamente significa repensar os modos de ensinar e aprender, ampliando o acesso e a participação dos sujeitos historicamente excluídos do processo educacional.

Freire rompe, portanto, com a dicotomia frequentemente estabelecida entre formação técnico-científica e formação humanista, demonstrando que ambas podem — e devem — coexistir e se complementar. Ele sugere que, quando colocadas a serviço da libertação, ciência e tecnologia tornam-se ferramentas de humanização, e não de alienação. Essa perspectiva ressalta a importância de repensar o papel da educação e da formação dos indivíduos em uma sociedade que aspira a transformações profundas, priorizando sempre o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. A ideia de Freire permanece atual e urgente, desafiando-nos a construir uma tecnologia que emancipe, em vez de oprimir.

Construção docente: formando professores críticos e reflexivos

A formação docente é frequentemente destacada como um dos principais fatores associados aos desafios enfrentados na educação. Apesar das inúmeras transformações ocorridas no ambiente escolar ao longo das primeiras décadas do século XXI, a questão da formação ainda apresenta obstáculos, revelando as dificuldades persistentes em implementar, de fato, concepções e modelos pedagógicos inovadores na prática cotidiana.

Saber explicitar as próprias práticas: estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação continuada; negociar um projeto de formação comum com os colegas; envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo; acolher a formação dos colegas e participar dela. (Perrenoud, 1993, p. 158).

Building the way

Perrenoud (1993) enfatiza a importância da reflexão e da autocrítica no desenvolvimento profissional docente, destacando que saber explicitar as próprias práticas é um passo fundamental para a formação continuada. Esse processo de análise pessoal permite ao professor identificar suas competências, reconhecer lacunas e estabelecer metas para o aprimoramento de sua prática pedagógica, promovendo uma docência mais consciente e autoral. A formação, nesse sentido, deixa de ser entendida como evento pontual e externo, assumindo o caráter de um processo permanente, intencional e conectado à experiência cotidiana de ensinar e aprender.

Além disso, o autor destaca o valor do trabalho colaborativo, ao sugerir que os professores compartilhem projetos de formação com seus pares. Essa perspectiva fortalece a troca de saberes e experiências entre docentes, enriquecendo a prática pedagógica coletiva. A colaboração em grupo cria um ambiente de aprendizagem solidária, no qual os desafios e conquistas individuais se transformam em oportunidades de crescimento compartilhado.

Nesse sentido, a formação docente deixa de ser um esforço isolado e se transforma em uma construção conjunta, sustentada pelo diálogo, pela corresponsabilidade e pela cooperação. Por fim, Perrenoud sublinha a relevância do envolvimento dos professores em ações de maior alcance, como projetos educativos institucionais ou do sistema de ensino. Ele também incentiva a participação na formação dos colegas, seja como aprendizes ou como formadores. Esse movimento amplia a visão docente sobre o sistema educacional e reposiciona o professor como sujeito ativo na transformação da realidade escolar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 2008, p. 29)

Conforme destaca Freire (2008), a pesquisa no ambiente escolar não se limita à produção de conhecimento acadêmico, mas também desempenha um papel vital na construção de saberes contextualizados. Por meio da interação entre professor, aluno e comunidade, ela estabelece uma relação de intervenção e transformação do espaço educativo. A pesquisa, portanto, configura-se como instrumento pedagógico indispensável para compreender criticamente a realidade e para promover práticas educacionais mais conscientes e significativas.

Building the way

Em consonância com essa perspectiva, Garcia (1999, p. 53) observa que: "O modelo de formação proposto baseia-se numa reflexão do professorado sobre a sua prática, o que lhe permite repensar sua teoria implícita de ensino, seus esquemas básicos de funcionamento e suas próprias atitudes." Podemos destacar, assim, um modelo de formação docente que valoriza a reflexão crítica como meio para o desenvolvimento profissional. Essa proposta concebe o professor como agente ativo na construção de sua trajetória formativa, capaz de identificar e reavaliar elementos implícitos em sua prática e transformá-los à luz de novos referenciais. Essa postura investigativa amplia a capacidade de intervenção pedagógica e fortalece a autonomia do docente na construção de soluções criativas e contextualizadas.

Ressaltamos, ainda, que teoria e prática devem estar integradas — separadas apenas por razões didáticas ou epistemológicas. Dessa forma, é essencial que a articulação entre ambas seja cultivada ao longo de todo o processo formativo, para que se constitua uma práxis comprometida com a transformação da realidade social e educacional.

Considerações finais

A reflexão crítica na formação docente é um elemento indispensável para o desenvolvimento profissional, pois permite ao professor compreender, questionar e transformar suas práticas pedagógicas. Ao integrar teoria e prática, essa abordagem promove uma formação mais significativa e contextualizada, capacitando os educadores a enfrentar os desafios contemporâneos da educação de maneira consciente, ética e inovadora.

Reconhecer a reflexão crítica como um conceito estruturante é valorizar o papel ativo do professor na construção de saberes, contribuindo para uma educação mais efetiva e alinhada às demandas sociais. Sendo assim, o fortalecimento desse processo deve ser prioridade nos programas de formação, assegurando a constituição de profissionais mais preparados, sensíveis à diversidade e comprometidos com a transformação educacional.

Diversos estudiosos corroboram essa perspectiva. Para Freire, a prática reflexiva é indispensável no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita ao educador compreender a realidade em que está inserido, analisá-la criticamente e transformá-la por meio de ações pedagógicas libertadoras. Essa visão reforça a importância de uma formação articulada entre teoria e prática, promovendo uma postura investigativa e transformadora no cotidiano escolar.

Gohn (2002) amplia essa perspectiva ao afirmar que a formação docente deve contemplar a construção de uma consciência crítica, capaz de posicionar o educador como agente de transformação social. Em

Building the way

consonância, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) argumentam que, em um contexto de rápidas mudanças sociais, culturais e tecnológicas, torna-se essencial integrar a reflexão crítica a práticas pedagógicas diversificadas e inclusivas, capazes de responder aos desafios da educação contemporânea.

Dessa forma, a reflexão crítica emerge como um eixo estruturante da formação docente, promovendo uma prática que não apenas reproduza saberes consolidados, mas que os reconstrua à luz das necessidades sociais e culturais do presente. Isso implica compreender a formação como um processo contínuo, dinâmico e situado, no qual o professor se apropria criticamente de conhecimentos, experiências e valores, reelaborando-os em diálogo com os sujeitos e os contextos nos quais atua.

Integrar as contribuições desses autores à prática educacional é essencial para garantir uma formação sólida, que prepare os professores para responder às demandas do presente de forma ética, criativa e comprometida com a justiça social. Sendo assim, reforça-se a necessidade de articular teoria e prática por meio de uma postura investigativa que valorize a autonomia, o protagonismo e o engajamento crítico do professor com a realidade educacional.

Formar professores críticos é, portanto, formar sujeitos capazes de transformar a escola em um espaço de emancipação, diálogo e valorização das diferenças. A reflexão crítica, nesse sentido, não é apenas uma estratégia didática, mas um compromisso político com a construção de uma educação mais humana, democrática e transformadora.

Por fim, a reflexão crítica, ancorada nas contribuições desses autores, reafirma-se como um conceito estruturante para a formação docente. Esse processo permite ao professor integrar teoria e prática de maneira intencional e significativa, não apenas para reproduzir saberes, mas para ressignificá-los e convertê-los em respostas pedagógicas criativas, éticas e transformadoras diante das exigências educacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Michely; FREITAS, Carla Conti de. **Press play to start: games na formação de professores de língua inglesa**. Revista UFG, Goiânia, v.19, 2019.

FLEURI, Reinaldo. O debate internacional sobre interculturalidade e decolonialidade. In: FLEURI, Reinaldo. **Educação intercultural e movimentos sociais: trajetória de pesquisas da Rede Mover**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

Building the way

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Popular na América Latina no novo milênio: impactos do novo paradigma.** ETD- Educação Temática Digital, Campinas, v.4, n. 1, p.53-77, dez. 2002.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

PERRENOUD, Philippe **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 1993.